



CONHEÇA O CNPq	BOLSAS E AUXÍLIOS	SUA SENHA
SERVIÇOS	EDITAIS E RESULTADOS	PLATAFORMA LATTES
ESTATÍSTICAS	FORMULÁRIOS	SEU PROCESSO



SALA DE IMPRENSA > Notícias

1/08/2002

Pesquisador cria variedade de mandioca, uma alternativa no combate à fome

O trabalho do pesquisador egípcio naturalizado brasileiro Nagib Nassar, bolsista do CNPq desde 1982, só despertou a atenção das autoridades brasileiras há mais ou menos três anos. Mas em alguns países da África, continente onde nasceu e cresceu, é, já há algum tempo, um fator revolucionário na dieta. Nassar desenvolveu, cruzando espécies silvestres com outras mais comuns, uma super-mandioca, com uma concentração maior de proteínas e maior produtividade por hectare plantado. O cruzamento do cientista ajudou vários países africanos a combater a fome em seus territórios e transformou a Nigéria no maior produtor mundial da raiz.

Em reconhecimento ao sucesso no desenvolvimento do novo híbrido, Nassar foi novamente indicado em 2002 ao internacional 'Prêmio Mundial para a Alimentação' (World Food Prize), um estímulo de US\$ 250 mil destinado a pesquisadores e ações que tenham ajudado a diminuir o problema da fome no globo. Essa é a quinta vez que ele concorre ao prêmio, indicado pelo canadense Centro Internacional de Pesquisa em Desenvolvimento (International Development Research Centre - IDRC).

Nassar não acredita que ganhará o prêmio esse ano ("é uma decisão que envolve muita política"), mas se diz contente de ter seu trabalho lembrado. E, encarnando o ideal do cientista somente preocupado com sua pesquisa, afirma: "se eu ganhar, não ficarei com nada do prêmio, vou criar um fundo, para ajudar meus colegas pesquisadores".

A vida de pesquisador

O agrônomo e PhD em genética Nagib Nassar começou suas pesquisas sobre a mandioca ainda em seu país de origem e, em 1974, participando de um convênio firmado entre os governos brasileiro e egípcio, veio para cá, percorrer o interior e coletar amostras silvestres da planta. Sem muito apoio - recebeu apenas US\$ 1 mil para realizar três meses de coleta - passou por diversas dificuldades: "Eu pedia carona, pegava ônibus e até bicicleta para fazer a coleta. Cheguei a correr risco de vida, com cobras e assaltos", diz. Mas, ao final, conseguiu coletar cerca de 40 diferentes espécies de mandioca e começar uma coleção, que hoje conta com espécies provavelmente já extintas em seu habitat natural.

Nagib continuou suas pesquisas no Brasil em diversas instituições acadêmicas de pesquisa e, em 1980, fixou suas atividades na Universidade de Brasília (UnB). Como pesquisador vinculado ao CNPq desenvolveu a nova variedade de espécie em 1986.

"Sempre acreditei no cruzamento de espécies selvagens com comuns para alcançar a melhoria genética. Mas quando consegui dobrar a porcentagem de proteína da mandioca na primeira geração de um cruzamento, não acreditei", diz ele, ao explicar que repetiu por cinco anos seguidos os testes antes de acreditar nos resultados do seu experimento.

FALE C

escolha um assun

Sala de Imprens

- :: [Notícias](#)
- :: [Índice de Notícias](#)
- :: [Informes](#)
- :: [Imagens](#)
- :: [CNPq TV](#)
- :: [Cadastro de Jorne](#)
- :: [Sugira uma Pauta](#)
- :: [Palavra do Preside](#)

Em quase 30 anos pesquisando a raiz, o cientista publicou 52 artigos em importantes periódicos internacionais e detém hoje uma média de dois novos textos a cada ano.

A exploração da nova variedade

A variedade desenvolvida por Nagib Nassar contém 4 % de proteína, frente ao 1,5% aproximado de variedades comuns. Além disso, apresenta produtividade por hectare plantado maior que de outras espécies comuns e baixo teor de ácido cianídrico, substância venenosa encontrada em grandes quantidades em espécies silvestres.

Entretanto, sua criação não recebeu a devida atenção do governo ou dos produtores brasileiros. Mesmo sendo a mandioca uma espécie originalmente brasileira, somente há três anos a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em sua unidade da Bahia, começou a explorar o produto.

Reações diferentes tiveram diversos governos africanos. Gana, Camarões e Congo foram algumas nações a adotar a variedade de mandioca como base de sua alimentação, complementada por outras fontes de proteína. A Nigéria, entretanto, foi a que mais investiu e melhor utilizou o potencial da descoberta: hoje é a maior produtora mundial da raiz, com cerca de 24 milhões de toneladas produzidas a cada ano. Além de ter aumentado a produtividade utilizando a variedade desenvolvida por Nagib, o governo local também incentivou os produtores a aumentar a área cultivada com a raiz. O Brasil produz cerca de 22 milhões de toneladas por ano.

"Como venho do Egito, tinha uma grande sensibilidade para a fome que devastava a África. Por isso, tenho satisfação psicológica e pessoal, não só científica, em desenvolver híbridos e enviar para a África", afirma.

Em todos os países em que é produzida, a mandioca é consumida inteiramente pelo mercado interno

Mais informações:

www.geneconserve.pro.br

Bruno Radicchi
Assessoria de Comunicação

Imprimir



Enviar por e-mail



DO QUE VOCÊ PRECISA?

QUAL O SEU PERFIL?

ACESSO RÁPIDO

CONHEÇA O CNPq - SERVIÇOS - ÁREAS E PROGRAMAS - BOLSAS E AUXÍLIOS - EDITAIS E RESULTADOS - FORMULÁRIOS - LATTES